

Ocorrência de *Megastigmus* sp. (Hymenoptera: Torymidae) parasitoide da vespa da galha *Leptocybe invasa* (Hymenoptera: Eulophidae) no Brasil

Bruno Zaché¹; Ronelza R. C. Zaché¹; Natália M. Souza¹; Murici C. Candelaria¹; Leonardo R. Barbosa²; Simone G. Moio¹; Thaíse K. R. Dias¹; Daniel C. Spolidorio¹; Carlos Frederico Wilcken¹

¹ FCA/UNESP - Depto. de Produção Vegetal / Defesa Fitossanitária, Rua José Barbosa de Barros, 1780, Caixa Postal 237, CEP 18610-307, Botucatu-SP, bzache@bol.com.br

² Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, Km 111, Caixa Postal 319, CEP 83411-000, Colombo-PR.

Plantios comerciais de eucalipto são importantes mundialmente fornecendo madeira e subprodutos oferecendo uma ampla gama de benefícios sociais, ambientais e econômicas para milhões de pessoas. Na última década, a vespa da galha, *Leptocybe invasa* (Hymenoptera: Eulophidae) estabeleceu-se na bacia do Mediterrâneo e posteriormente, se espalhou para África subsaariana, Índia e Sudeste Asiático e recentemente no Brasil e Argentina causando severos danos a esta cultura. O controle biológico é a principal forma viável de gerir uma praga exótica em grandes áreas. Na Austrália, parasitoides desempenham um papel importante na regulação das populações de *L. invasa*. Parasitoides do gênero *Megastigmus* foram encontrados associados a galhas em Israel e na Turquia. No presente trabalho, relatamos a associação entre *L. invasa* e *Megastigmus* sp. no Brasil. Plantas de *Eucalyptus camaldulensis* infestadas com a vespa da galha foram coletados em Paulínia no estado de São Paulo, sendo essa a primeira ocorrência neste estado, onde 40 ramos foram retirados (frutos ou botões florais foram excluídos) e colocado em sacos de polietileno transparente. Este material foi levado para o Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais da Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho em Botucatu, São Paulo, Brasil, para triagem, sendo acondicionado em gaiolas lacradas. Após 28 dias, espécimes de um parasitoide emergiram destes ponteiros e foram mantidos em vidros (2,2 cm de diâmetro x 14,0 cm de altura) identificados, tampados com tecido tipo organza, contendo em seu interior, uma gota de mel puro para alimentação dos adultos. Espécimes desse parasitoide foram removidos dos tubos após 24 horas, fixados em álcool 70% e enviados ao Dr John La Salle, CSIRO Entomology, Canberra, Australia, para identificação. Esse parasitoide foi identificado como pertencente ao gênero *Megastigmus* sp. Esse gênero apresenta grandes dificuldades de identificação necessitando de novos estudos para um melhor entendimento deste grupo. Este o primeiro relato dessa espécie parasitando *L. invasa* condições naturais no Brasil e abre perspectivas para pesquisas visando determinar o potencial de *Megastigmus* sp. para o controle biológico.

Palavras chave: Espécies exóticas, Inimigo natural, *Eucalyptus*

Apoio: CAPES